**A IMPORTÂNCIA E EFICIENCIA DA ANTISSEPSIA DAS MÃOS APLICADAS NO BLOCO CIRÚRGICO DA UNIPAC LAFAIETE**

MOREIRA, Carolina Lailla¹\*; RIBEIRO, Kilmary Tavares¹; PEIXOTO, Tárcia Patrícia Fernandes¹; DIAS, Romim Gilberto²; BATISTA, Ana Cristina Pedroso²; SANTOS, Letícia Calovi de Carvalho²;

*¹ Graduando em Medicina Veterinária, Unipac-Lafaiete, MG; ² Professor de Medicina Veterinária, Unipac-Lafaiete, MG; \** *carolmoreira411@gmail.com* *;*

As mãos dos integrantes da equipe cirúrgica podem ser um reservatório de microrganismos, sendo considerada a principal via de transmissão de doenças na clínica cirúrgica veterinária. Casos de infecção no sítio cirúrgico (ISC) estão relacionados com o aumento da morbidade e custo com medicações e exames. O presente trabalho objetiva avaliar a ação da clorexidina 2% dergemante na antissepsia das mãos, por escovação, em procedimento cirúrgico realizado na Policlínica Veterinária da Unipac-Lafaiete. Foram coletadas amostras das mãos do cirurgião (01), assistente cirúrgico (02) e instrumentador (03), afim de avaliar a presença de microorganismos antes (T1), depois (T2) da antissepsia das mãos e imediatamente ao término do procedimento cirúrgico (T3). Para o cultivo microbiano foram empregadas placas com os meios dextrose de batata (MEIO-A), para detectar fungos filamentosos e leveduras; ágar sal de manitol (MEIO-B), para identificar *Staphhylococcus aureus*; MacConkey (MEIO-C) para identificar bactérias gram negativas; e o meio Sabourand (MEIO-D) usado no crescimento qualitativo de fungos. Placas contendo os respectivos meios foram mantidas como controle para certificar que não foram contaminadas durante a preparação e outras foram expostas ao ambiente cirúrgico de modo a verificar qualidade microbiana deste ambiente durante a cirurgia. A semeadura foi realizada por impressão digital nos meios de cultura em T1, T2 e T3 e foram mantidos em incubadora à temperatura de 36°C, por 48 horas. Após a incubação, não houve crescimento microbiano nas placas de controle. Nas placas deixadas no ambiente cirúrgico houve o crescimento de colônias bacterianas e fúngicas de diferentes aspectos macroscópicos, com expressiva quantidade e variedade das colônias filamentosas nos meios A e C, confirmando a diversidade microbiana do ambiente. Nas placas contendo as amostras coletadas em T1, registra-se o crescimento microbiano em todos os meios de toda equipe cirúrgica. Nos MEIOS B dos cirurgiões 02 e 03, foram observadas colônias cujos aspectos macroscópicos sugerem ser de *Staphylococcus aureus*. Nas placas com materiais coletados em T2, o crescimento microbiano foi identificado unicamente no MEIO B do cirurgião 02 e no MEIO A do cirurgião 03. Nos demais meios não houve registro de nenhum crescimento microbiano, o que ressalta e confirma a importância do procedimento de antissepsia, enquanto método significativo de controle microbiano. O crescimento de colônias nos MEIOS A-03 e B-02 pode ser um indicador de contaminação por microrganismos presentes no ambiente cirúrgico durante o procedimento de coleta, pois em todas as placas em T3 não houve registro de crescimento microbiano. Deste modo, faz-se necessário reconhecer a efetividade da preparação cutânea com a clorexidina degermante a 2%, e o método de escovação, eficientes na eliminação e/ou redução expressiva de populações microbianas que configuram em potencial risco para o desenvolvimento de processos infeciosos.

**Palavras-chave:** Infecção, sítio cirúrgico, crescimento microbiano, clorexidina, antissépticos;